

É hora da Amazon pagar

Via [Viento Sur](#)

“A Amazon leva muito e retorna muito pouco. É hora de fazer a Amazon pagar”.

Essas são as palavras de uma coalizão global de trabalhadores de galpões da Amazon, sindicalistas, ativistas da justiça climática e outros que organizaram protestos em todo o mundo nesta última Black Friday para desafiar as práticas exploradoras e antidemocráticas de um dos impérios corporativos mais poderosos da humanidade, liderado pela pessoa mais rica da história.

De acordo com um novo relatório da Business Insider, a coalizão Make Amazon Pay planejou ações de sexta-feira negra em 15 países: Brasil, México, EUA, Reino Unido, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Luxemburgo, Itália, Polônia, Índia, Bangladesh, Filipinas e Austrália.

Trabalhadores em vários centros de logística na Alemanha estão envolvidos em uma greve de três dias com o objetivo de interromper as lucrativas vendas de Natal da Amazon durante o período mais movimentado da indústria varejista, informou a Euronews na sexta-feira, 27 de novembro.

Enquanto isso, a Business Insider relatou que trabalhadores de Bangladesh se manifestaram fora de uma instalação da Amazon em Dhaka.

Além dos protestos trabalhistas, o economista esquerdista Yanis Varoufakis chamou os consumidores para participar de um boicote de Black Friday à Amazon, que ele descreveu como “uma gigantesca máquina de manipulação comportamental”, apontando a ligação entre seus serviços de gerenciamento de dados, algoritmos e elaboração de políticas.

“Ao boicotar a Amazon, você acrescentará sua força a uma coalizão internacional de trabalhadores e ativistas”, disse ele em um vídeo compartilhado on-line na quinta-feira. “A Amazon não é apenas uma empresa. Não é uma mera mega-empresa monopolista. É muito mais e muito pior do que isso. É o esteio de um novo tecnofeudalismo.

A pandemia da covid-19, em particular, “revelou até que ponto a Amazon coloca os lucros à frente dos trabalhadores, da sociedade e de nosso planeta”, disse a coalizão Make Amazon Pay em seu site, onde há um pedido de doações para a caixa de resistência.

A riqueza do bilionário proprietário da Amazon Jeff Bezos, cuja fortuna pessoal atingiu um recorde de mais de 200 bilhões de dólares em agosto de 2020, e a de outros executivos corporativos super-ricos, disparou durante a crise do coronavírus. Isso numa época em que, no final de maio, os funcionários da Amazon sofriam com a abolição de seu bônus de risco a curto prazo, embora esses trabalhadores essenciais tenham continuado a trabalhar com grande risco para sua própria saúde.

Na véspera da febre da Black Friday, os defensores dos direitos humanos da Anistia Internacional divulgaram na quinta-feira um relatório detalhando a “relação de confronto com os sindicatos” da Amazon e sua vergonhosa abordagem da saúde e segurança de sua força de trabalho.

A campanha Make Amazon Pay também destacou que a pegada de carbono da Amazon “é maior que a de dois terços dos países do mundo”, mas que, em vez de abordar como seu “crescente negócio de computação em nuvem e entrega de produtos está acelerando o colapso climático”, a corporação intimidou os trabalhadores que se atrevem a falar.

“Como todas as grandes empresas, o sucesso da Amazon seria impossível sem as instituições públicas e a infra-estrutura

que os cidadãos construíram juntos por gerações”, continuou a declaração. “Mas ao invés de devolver às sociedades que a ajudaram a crescer, a corporação as priva da receita tributária através de seus esforços globais de evasão fiscal.

Em 2019, este titã de tecnologia, com uma riqueza de um bilhão de dólares “pagou apenas 1,2% dos impostos nos Estados Unidos, onde está baseado, acima dos 0% nos dois anos anteriores”, de acordo com a campanha.

Um vídeo compartilhado em redes sociais pela Internacional Progressista[1], uma organização de justiça global e membro da coalizão, explica como a Amazon reprimiu a organização sindical, ameaçou os ativistas climáticos e evadiu impostos.

Como Business Insider informou na sexta-feira, 27 de novembro, a Amazon anunciou no Dia de Ação de Graças que estava “dando um total de \$500 milhões em bônus de férias a seus trabalhadores da linha de frente, o que se traduz em \$300 para funcionários em tempo integral e \$150 para funcionários em tempo parcial”.

“Certamente a Amazon pode fazer muito melhor do que isso”, disse um trabalhador anônimo sediado no Reino Unido.

O fato é que “Jeff Bezos poderia pagar um bônus de US\$ 105.000 a cada trabalhador e trabalhadora da Amazon e ainda ser tão rico quanto era no início da pandemia”, de acordo com a coalizão, uma aliança internacional de mais de quatro dezenas de organizações comprometidas com a justiça social e ambiental, incluindo UNI Global Union, Amazon Workers International, Progressive International, Oxfam, Sunrise, Tax Justice Network e Public Citizen.

Embora “seja ótimo que os trabalhadores estejam ganhando mais durante a temporada de férias, não é suficiente”, disse Christy Hoffman, Secretária Geral da UNI Global Union, ao Business Insider. “Para mostrar que valoriza sua força de trabalho, a Amazon deve negociar coletivamente salários e

condições com os trabalhadores em todas as suas instalações, em vez de fazer gestos unilaterais de apreciação.

Antes do dia mundial de ação contra o gigante do comércio eletrônico na sexta-feira, a campanha emitiu uma lista de exigências comuns, todas as quais procuram “Fazer a Amazon pagar”. Isso significa “pagar seus trabalhadores de forma justa, pagando por seu impacto sobre o meio ambiente e pagando seus impostos”.

A campanha está lutando por melhores salários para os trabalhadores da Amazon, “proporcionais à crescente riqueza da corporação, incluindo o pagamento por condições de trabalho perigosas e bônus por hora de ponta”, bem como melhores condições de trabalho e melhorias, tais como licença médica paga “para que nenhum trabalhador tenha que escolher entre sua saúde e seu emprego”.

A coalizão também procura proteger os direitos de organização dos trabalhadores da Amazon, bem como os direitos dos sindicatos de promover os interesses dos funcionários, sem medo de vigilância e retaliação, em todas as cadeias de fornecimento da empresa.

Além disso, a campanha está pressionando para que a Amazon se comprometa com emissões zero até 2030 e elimine “o abuso de impostos através da transferência de lucros, brechas e o uso de paraísos fiscais”. Também está fazendo outras exigências para salvaguardar os dados dos consumidores.

“A Amazon não está sozinha nestas más práticas”, reconheceu a coalizão em sua declaração de campanha, “mas está no coração de um sistema fracassado que impulsiona a desigualdade, o colapso do clima e a decadência democrática que marcam nossa era”.

27/11/2020

Notas:

1/ “Internacional Progressista”: em dezembro de 2018, o Movimento Democracia na Europa (DiEM25) e o Instituto Sanders lançaram um apelo para o reagrupamento de todas as forças progressistas.

2/ UNI Global Union é uma federação sindical internacional, nascida em 1 de janeiro de 2000, com a fusão de quatro antigas federações sindicais internacionais: a IFET, a CI, a IGF e a MEI